

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: CARACTERIZANDO UMA PROPOSTA DIDÁTICA/CURRICULAR

Jaqueline Welter

Universidade Federal de Santa Maria

jaquelinewelter11@gmail.com

Janaine Welter

Universidade Federal de Santa Maria

janainewelter@gmail.com

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria

ribasjfm@hotmail.com

Resumo

Objetivo desse estudo consiste em caracterizar a proposta curricular da Educação Física para os anos iniciais com base nas orientações curriculares da rede municipal de Santa Maria (Brasil\RS). Pensar em uma proposta curricular para a Educação Física nos anos iniciais é essencial para auxiliar na organização do trabalho pedagógico e na didática. A metodologia utilizada para esse estudo foi uma análise documental das “Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental” da rede municipal de ensino de Santa Maria. Sintetizamos a proposta curricular do município em 3 blocos de conteúdos, que resume de forma clara e concisa os conteúdos trabalhados na Educação Física. Nessa proposta curricular, sentimos falta de uma concepção de Educação Física para os anos iniciais, ou seja, não especifica a abordagem didática em que a Educação Física nessa faixa etária vem sendo utilizada pelos professores. Espera-se que o referido documento tenha repercussão e desdobramentos futuros, sendo debatido, aperfeiçoado entre os professores da rede, surgindo novas sistematizações a respeito da Educação Física, a partir de uma perspectiva crítica, com um aporte teórico identificado e justificado, com objetivos mais consistentes, articulados

com o processo de avaliação, com os conteúdos melhor elaborados e caracterizando a metodologia empregada.

Palavra-chaves: Didática; Proposta Curricular; Educação Física Escolar; Anos Iniciais.

Introdução

Atualmente, evidenciam-se alguns estudos que tematizam sobre as aulas de Educação Física nos anos iniciais¹ e nos auxiliam a entender como esse componente curricular se encontra inserido no ambiente escolar e qual a realidade que a Educação Física nesses anos vêm enfrentando. O presente estudo visa contribuir para o debate a cerca da relevância da Educação Física nos anos iniciais, propondo reflexões pertinentes que irão auxiliar na didática e no desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores frente a atuação nos anos iniciais.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física nos anos iniciais é ministrado pelo professor unidocente, ou seja, não tem um professor formado em Educação Física ministrando esse componente curricular (BRASIL, 1996). Algumas escolas da rede municipal e escolas particulares ocorre a contratação do professor de Educação Física para a atuação nessa faixa etária.

A Educação Física por ser uma área recente de conhecimento, se comparado as outras áreas, ainda hoje, busca sua valorização na escola. O seu espaço vem sendo pouco a pouco conquistado, mas ainda não temos o reconhecimento e a valorização que merecemos, pois ainda é comum na escola, a Educação Física ser utilizada para punição dos alunos nos anos iniciais. Um estudo realizado por Silva, Moura e Pereira (2015) evidenciou que a suspensão das aulas de Educação Física é ineficaz, em virtude dos atos infracionais e da reincidência por parte dos alunos. Assim como foi constatado que os do alunos do 4º ano desconhecem a importância da Educação Física para sua formação integral.

¹ A educação Física nos anos iniciais compreende as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com crianças de 6 a 10 anos de idade.

Deste modo, a Educação Física é vista por muito em uma visão equivocada, como um espaço de manifestações corporais que centralizasse no lúdico, a fim de fazer com que as crianças gastem energia, aprendam a se comportar, compensando o tempo que elas ficam paradas dentro da sala de aula (FARIAS, GOULART, AMORIN, 2007). São várias as problemáticas em que a Educação Física precisa não só enfrentar, mas superar a realidade em que ela encontra nos ambientes escolares. Mas, para isso acontecer é necessário a sustentação de um aporte teórico e didático que embasará e justificará a inserção da Educação Física no ramo educacional.

A justificativa do estudo concentra-se durante e após a nossa formação inicial em Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD\UFSM). Percebemos que são poucas as disciplinas na grade curricular do curso que estão voltadas diretamente ao conhecimento da Educação Física nos anos iniciais e na educação infantil² e de como trabalhar com essa faixa etária conseqüentemente, gerou lacunas em nossa formação profissional.

Com base nisso, a inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão se faz necessária e se justifica coerentemente para tentar romper com os problemas gerados no processo formativo. A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mais especificamente no subprojeto “Cultura esportiva da escola” e no subprojeto “Anos Iniciais na Perspectiva Interdisciplinar” possibilitou a intervenção profissional, através da iniciação à docência, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais, nos mostrou a realidade caótica desse componente curricular nos anos iniciais a respeito da falta de planejamento dos professores unidocentes, na qual as aulas de Educação Física se baseavam em futebol para os meninos e pular corda para as meninas, ou num recreio ampliado, no qual os alunos, durante as aulas de Educação Física encontravam-se livres pelo pátio. Participar do PIBID possibilitou conhecer a realidade da Educação Física nos anos iniciais e atuação em experiências didáticas com os alunos dos anos iniciais, consolidando-se como um espaço significativo para o nosso processo formativo.

² Educação Infantil compreende crianças com a faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

Uma dificuldade que enfrentamos é que a Educação Física não possui conteúdos sistematizados para os diferentes níveis e modalidade de ensino que auxilie o professor na organização curricular da disciplina. Kawashima, Souza e Ferreira (2009) propõe uma sistematização e organização de conteúdos para a educação Física de 1º a 4º série com base no Parâmetros Curriculares Nacional (PCN), na qual os conteúdos para cada série foram sistematizados por bimestre com base em desenvolver competências conceituais, procedimentais e atitudinais.

Rosa e Günther (1996) relatam o trabalho pedagógico desenvolvido com turmas de 1ª e 2ª série com base nas Diretrizes Curriculares da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Realizou-se um resgate cultural, através de um levantamento de jogos e brincadeiras com base nas competências objetiva, social e comunicativa³. A partir desta experiência as autoras evidenciaram: a resistência de uma proposta crítica para as aulas de Educação Física, o curto espaço de tempo desse componente curricular, poucos materiais e espaço físico e também, excessivo número de alunos. O estudo ratifica a necessidade de uma proposta para as aulas de Educação Física construído coletivamente pela escola e que atendas às suas necessidades.

No estudo realizado por Santos e Silva (2015), os autores tinham como finalidade identificar o processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física nos anos iniciais, enfatizando a cooperação como um meio didático a ser desenvolvido pelo professor frente à sua atuação profissional. O resultado do estudo mostrou que os professores têm dificuldades em colocar em prática suas ações didáticas para trabalhar a atitude cooperativa nos alunos, ressaltando assim, a necessidade de novas pesquisas abordarem sobre estratégias didáticas a serem utilizadas pelos professores nas aulas de Educação Física.

Simon e Kunz (2014) relatam que nas produções acadêmicas em relação a Educação Infantil muito se discute a cerca do lúdico e da brincadeira, no qual a proposta é fechada, com atividades pré-definidas de movimento em relação ao espaço, tempo e liberdade. A crítica que os autores fazem em relação

³ Abordagem da Educação Física conhecida como Crítico-emancipatória elaborada pelo professor Elenor Kunz.

o desenvolvimento da imaginação, expressão corporal. O objeto da Educação Infantil é a liberdade de expressão da criança em relação a novas aprendizagens, assim a tarefa do professor é de estimular novas descobertas. Kunz defende a perspectiva do “se-movimentar” com base numa relação dialógica do ser humano com o mundo.

Pensar em uma proposta curricular para a Educação Física nos anos iniciais é essencial para auxiliar na organização do trabalho pedagógico e na didática. Porém, a proposta pedagógica de cada escola não é a mesma, isso significa dizer, que cada escola possui uma matriz curricular diferenciada quando se pensa na Educação Física, embora ela possui uma base em comum. Dependendo da concepção de Educação e da Educação Física os objetivos da escola para com as aulas de Educação Física são diferentes.

O estudo de Guimarães (2008) analisou o componente curricular da Educação Física nos anos iniciais de uma escola da rede municipal de Pelotas (RS) e notou que o processo de construção e implementação de propostas curriculares é flexível e aberto, pois é uma produção singular de cada escola, realidades escolares que possuem peculiaridades e conseqüentemente, envolvem constantes relações de poder, de disputas, contradições, conflitos, servindo como ponto de reflexões para se pensar a Educação Física nos anos iniciais.

No estudo realizado por Etchepare, Pereira e Zinn (2003), na cidade de Santa Maria (RS), verificou-se quais são os principais objetivos trabalhado pelos professores nas aulas de Educação Física nos anos iniciais, entre eles: na pré-escola e primeira na série são habilidades motoras básicas; na segunda e terceira série é a recreação (atividades como deixar os alunos livres no pátio, com a utilização de materiais como a bola, cordas e materiais alternativos); na quarta série o lúdico (utilizando o jogo como proposta didático e pedagógica). Além do mais, o estudo comprovou a que parcela das escolas não possuem uma frequência e nem a duração das aulas de Educação Física pré-estabelecidas, o que mostra uma situação de desvalorização frente a esse componente curricular e também, a necessidade das aulas de Educação Física

para essa faixa etária serem ministrados por um profissional da Educação Física.

O estudo de Vieras e Medeiros (2007) faz uma análise sobre os documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis a fim de caracterizar o componente curricular da Educação Física na educação infantil. Observou-se nesse contexto, que a Educação Física na educação infantil precisa superar a dicotomia de corpo e mente, sala e pátio e teoria e prática.

Com base nos três estudos mostrados localizados nas cidades de Pelotas (RS), Santa Maria (RS) e em Florianópolis (SC) que a Educação Física nos anos iniciais e na educação infantil vem sendo marcada historicamente por uma mesma realidade, coincidindo conseqüentemente, com a construção de um espaço escolar em que a Educação Física seja olhada numa perspectiva mais crítica, onde ocorra uma ruptura com a Educação Física tradicional, voltada para somente o esporte e para o desenvolvimento de habilidades motoras, e também, a necessidade da valorização do componente curricular da Educação Física diante da educação infantil e dos anos iniciais.

Temos como objetivo para esse estudo caracterizar a proposta curricular da Educação Física para os anos iniciais com base nas orientações curriculares da rede municipal de Santa Maria (RS).

Metodologia:

A metodologia utilizada para esse estudo foi uma análise documental. Para Cellard (2010) a análise documental é capaz de possibilitar informações interessantes que auxiliam na elaboração de estudos por parte do pesquisador, já que o documento é elemento significativo no qual consta informações relevantes que podem ser desdobradas, averiguadas e analisadas em diferentes contextos e temáticas de acordo com o interesse do pesquisador, nesse caso, o componente curricular da Educação Física nos anos iniciais.

O documento utilizado para esse estudo foi o das “Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental” da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS), na qual consta a construção de uma proposta curricular para o ensino fundamental do município. Esse documento foi construído coletivamente, pela

Secretária Municipal de Educação, juntamente com os professores da rede. Para isso, desde 2011 a 2014 houve a consolidação de um espaço de formação continuada com os professores do município, envolvendo palestras, seminários, jornadas com a participação dos professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), o que implicou na elaboração e na produção desse documento.

O documento encontra-se estruturado em duas partes: a primeira, refere-se aos anos iniciais, que encontra-se dividido em blocos pedagógicos que vão desde 1º ao 3º ano e do 4º ao 5ºano; a segunda aos anos finais do ensino fundamental, que compreende o 6º ao 9º ano. Nossa análise recai especificamente sobre o componente curricular da Educação Física nos anos iniciais.

Orientações curriculares para a Educação Física nos anos iniciais

A rede municipal possui 52 (cinquenta e duas) escolas que ofertam o de ensino fundamental, organizado, conforme a legislação vigente, em etapas de anos iniciais (1º ao 5º ano) e em anos finais (6º ao 9º anos). Deste total, 43 (quarente e três) escolas oferecem ensino fundamental completo e 09 (nove) oferecem os anos iniciais. Também cabe retratar que no município, 43 (quarente e três) escolas de ensino fundamental estão localizadas na zona urbana e 09 (nove) escolas de ensino fundamental na zona rural.⁴

A organização da proposta curricular do município de Santa Maria⁵ tem como finalidade o desenvolvimento integral do educando, onde a escola não irá enfatizar apenas os conhecimentos científicos dos componentes curriculares que englobam as diferentes áreas do conhecimento, mas também terá como foco de atuação a realidade em que os alunos vivem, sua diversidade social, econômica, étnica e cultural da comunidade. Apresenta como eixos norteadores do ensino fundamental: 1- o desenvolvimento de diferentes linguagens e respectivas formas de expressão; 2- o respeito às fases de desenvolvimento

⁴ Essas informações encontram-se disponíveis no site: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/smed/>>.

⁵ O município de Santa Maria está situado no centro geográfico do Rio Grande do Sul, é a 5ª maior cidade do estado. Possui uma população estimada em 2014 de 274.838 habitantes.

humano; 3- a construção da autonomia; 4- o respeito a diversidade; 5- as relações educacionais, culturais e sociais.

O material construído serve de base para auxiliar as escolas municipais a elaborar outros documentos didáticos, como o plano de ensino e o plano de ação anual, que podem ser modificados, adaptados conforme a realidade de cada escola. Além do mais, o documento foi estruturado pensando os conteúdos curriculares em um movimento espiral⁶, possibilitando ao aluno a retomada, ampliação e aprofundamento nos conhecimentos com base no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores que atuam nos anos iniciais, com base em várias discussões e estudos elencaram como princípios norteadores para o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico e da didática: visão de totalidade e de singularidade da criança; o brincar, o lúdico, o diálogo e a experimentação precisam estar presentes no processo de ensino e aprendizagem; prática pedagógica que estimule a imaginação, curiosidade e o desejo de aprender a partir das distintas linguagens; oportunizar ao aluno formas diversificadas de leitura e escrita; incentivo a cooperação, a troca de experiências e interação entre os alunos; a criança deve ser vista como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem.

Para cada componente curricular existem descritores que caracterizam os conhecimentos específicos a serem trabalhados pelos professores da rede. Esses descritores são divididos em cada ano de ensino (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano) e buscam contemplar no processo de ensino aprendizagem os termos de Introduzir (I), familiarização e apropriação de conceitos básicos; Aprofundar (A), ampliação do conhecimento sistematizado de modo sistêmico e gradativo; Consolidar (C) apropriação de conceitos, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos que identifica as aprendizagens que são construídas pelos alunos. Esses termos derivam do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

⁶ Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 21): “Significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las”.

Sintetizamos a proposta curricular da Educação Física nos anos iniciais em conteúdos de 3 blocos: esquema corporal, noção de espaço e tempo e coordenação motora, pois acreditamos que resume de forma clara e concisa os conteúdos trabalhados na Educação Física nos anos iniciais.

São conhecimentos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física de 1º, 2º e 3º ano:

- esquema corporal (identificar, nomear e reconhecer partes do corpo; controle e consciência do próprio corpo, possibilidades e limitações do movimento corporal, expressão a partir da dança sensações, sentimentos, encenações, atividades expressivas e dramatizações);
- noção de espaço e tempo (lateralidade, ritmo nas diferentes formas de expressão corporal, percepção espacial e temporal como a localização, direção, posição e disposição);
- coordenação motora (evolução no domínio de habilidades; coordenação motora fina; jogos populares).

Esses conteúdos devem ser identificados e aprofundados no 1º ano e complementados no 2º e 3º anos. Observa-se também, a ênfase nos conteúdos de esquema corporal a partir do corpo e na noção de espaço e tempo como os conteúdos mais trabalhados nessa faixa etária. Além do mais, observa-se atitudes de cooperação, respeito ao colega, saber compartilhar espaços e equipamentos com os colegas; respeitar regras de jogos e brincadeiras;

Com base na proposta curricular os conteúdos do 4º e do 5º anos seriam especificamente:

- esquema corporal (movimentos naturais com ou sem manipulação de objetos; percepção de sentidos corporais; memória, raciocínio e concentração; vivenciar atividades envolvendo a dramatização; conhecer e vivenciar exercícios que envolvam agilidade, flexibilidade, equilíbrio, força, resistência; consciência corporal);
- noção de espaço e tempo (vivenciar atividades rítmicas e expressivas; dança folclórica; criar movimentos e expressões em diferentes ritmos; lateralidade, orientação espacial);

- coordenação motora (desenvolvimento de habilidades motoras como correr, saltar, pular, lançar, rolar, girar, rastejar...).

Esses conteúdos seriam identificados e aprofundados no 4^a ano respectivamente, e complementados a partir do 5^o ano. Observa-se, que o conteúdo de coordenação motora passa a ser mais explorado do que nos primeiros anos (1^a a 3^a ano), desenvolvendo também atitudes como o espírito em equipe, respeito de regras em jogos e brincadeiras.

Na proposta curricular, falta a articulação entre objetivos e avaliação e conteúdos e métodos, ou seja, não especifica como ocorre a avaliação dos alunos nas aulas de Educação Física, qual a metodologia utilizada pelo professor no desenvolvimento dos conteúdos, sendo que essas categorias objetivo e avaliação, conteúdo e método são essenciais para a organização do trabalho pedagógico e da didática conseqüentemente, para se pensar em uma organização curricular (FREITAS, 2012).

Nessa proposta curricular, também sentimos falta de uma concepção de Educação Física para os anos iniciais, ou seja, não especifica a abordagem didática em que a Educação Física nessa faixa etária vem sendo utilizada pelos professores. Porém, notamos com base nos descritores dos conteúdos da Educação Física uma aproximação com a abordagem da psicomotricidade.

Para Darido e Rangel (2005) a perspectiva renovadora da psicomotricidade é um modelo pedagógico fundamentado em uma didática da interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, justificando-se como um componente curricular essencial para a formação de alunos.

Soares (1996) faz uma crítica a didática a abordagem psicomotora evidenciando que a mesma torna a Educação Física um instrumento para aprendizagem de outras disciplinas. Deste modo, a Educação Física perde sua especificidade, isso significa dizer, que a Educação Física é importante nessa faixa etária pois auxilia no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos outros componentes curriculares não se justificando por si só.

Acreditamos que a Educação Física vai além da Proposta Curricular construída pelo município de Santa Maria, por que esse componente curricular não deve-se restringer apenas aos 3 blocos de conteúdos que identificamos,

pois a Educação Física nesses anos precisa possibilitar a maior diversidade da cultura corporal para a criança. Além do mais, faltam um aporte teórico e metodológico e de objetivos específicos para a Educação Física que justifique sua inserção no ambiente escolar nessa faixa etária, assim como as contribuições que esse componente curricular desenvolve para o crescimento da criança, não somente em seus aspectos físicos, mas cognitivos pensando a criança como sujeito ativo, histórico, social crítico no processo de desenvolvimento. Como sujeito ativo, pois é responsável pelo seu desenvolvimento; histórico e social, porque é um ser humano que cresce e se desenvolve ao longo dos anos dentro de uma sociedade; e crítico porque precisa ter uma visão de totalidade e ser capaz de construir seus próprios argumentos, justificativas e opiniões.

A Educação Física nos anos iniciais pode ser trabalhada didática e pedagogicamente nessa perspectiva crítica, a partir da cultura corporal, e que seja capaz de possibilitar esse espaço dinamizador. Constatou-se isso, nas experiências e intervenções realizadas no PIBID.

Considerações finais

A orientação curricular para o ensino fundamental da rede municipal de Santa Maria foi constituída pelo coletivo de professores que atuam na rede, sendo um aspecto de grande relevância para o documento, já que demonstra que o documento foi construído por um coletivo de professores interessados em dialogar, problematizar e sistematizar as ações didáticas desenvolvidas nas escolas.

A proposta curricular deixa visível sua característica de flexibilidade que pode ser assumida por parte de cada professor, já que esse pode ser modificado de acordo com a realidade do ambiente escolar e das especificidades que geralmente as turmas de alunos apresentam. Isto é interessante, pois está proposta pretende respeitar as individualidades e especificidades que constitui as escolas da rede municipal, embora elas façam parte de um conjunto possuem distintas realidades e isso necessariamente, precisa ser levado em consideração.

Acreditamos que essa proposta curricular para o ensino da Educação Física foi um primeiro passo para refletir sobre a realidade da escola e de seus componentes curriculares que dela fazem parte. Esse exemplo precisa ser seguido por outros municípios preocupados com a educação dos estudantes e pensar em uma organização e sistematização dos conteúdos para a Educação Física nos anos iniciais a fim de corroborar com a didática, com a organização do trabalho pedagógico na escola e na Educação Física.

Espera-se que o referido documento tenha repercussão e desdobramentos futuros, com intuito de ser novamente debatido, aperfeiçoado entre os professores da rede e contextualizado novamente, surgindo novas sistematizações a respeito da Educação Física, a partir de uma perspectiva crítica, com um aporte teórico identificado e justificado, com objetivos mais consistentes, articulados com o processo de avaliação, com os conteúdos melhor elaborados e caracterizando a metodologia empregada.

Referências

Brasil. (1996). Lei n. 9.394, Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>.

Cellard, A. (2010). A análise documental. In: Poupart, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (pp. 295-316). Petrópolis: Vozes.

Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.

Darido, S. C.; Rangel, I. C. A. (2005). *Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio Janeiro: Guanabara Koogan.

Etchepare, L. S.; Pereira, É. F.; Zinn, J. L. (2003). A Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. *R. da Educação Física/UEM* Maringá, 14(1), 59-66. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3644/2514>>.

Farias, D. C.; Goulart, M. C.; Amorin, S. H. (2007). Os principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na educação infantil. *Motrivivência*, 19(29), 87-102. Disponível em

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/11248/10742>>

Freitas, L. C. (2012). *Crítica da Organização do Trabalho pedagógico e da Didática*. Campinas, São Paulo: Papirus.

Guimarães, M. R. V. A. (2008). Educação Física no processo de construção permanente da política curricular. *Pensar a Prática*, 11(2), 179-187. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1464/4092>>.

Silva, S. Aparecida, P. S.; Neto, I. B. (2015). Atitudes cooperativas de docentes em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. *Pensar a Prática*, 18(1), 1-14. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/31659/18330>>.

Simon H. S.; kunz, E. (2014). O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. *Revista Movimento*, 20(01), 375-394. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/39749>>.

Soares, C. L. (1996). Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Rev. paul. Educ. Fís.*, 2(1), 6-12. Disponível em: <https://www.fef.ufg.br/up/73/o/Texto_65_Educao_Fisica_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_Lucia_Soares.pdf>.

Kawashima, L. B.; Souza L. B.; Ferreira L. A. (2009). Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. *Motriz*, 15(2), 458-468. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2161/2392>>. https://www.fef.ufg.br/up/73/o/Texto_65_-_Educao_Fisica_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_Lucia_Soares.pdf

Vieira, C. L. N.; Medeiros, F. E. (2007). A produção do conhecimento em Educação Física na educação infantil no contexto histórico de rede municipal de ensino de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos em documentos da Rede. *Motrivivência*, 19(29), 55-74. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11243/10740>>.

JESUS de PAULA, E.; PAIXÃO, J. A.; OLIVEIRA, E. C. Suspensão de aulas de Educação Física como forma de punição: a percepção discente. *Pensar a Prática*, v.18, n. 2. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/30926>>. Acesso jul. 2015.

Rosa, I. M.; Günther, M. C. (1996). Refletindo a Educação Física a cerca das Diretrizes Curriculares da SME\Florianópolis. *Motrivivência*, 9(1). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5827/20463>>